

### Novo deus bracarense

Ao numero consideravel dos velhos deuses conhecidos no pantheon lusitano deve juntar-se hoje mais um, que teve o seu santuario na *Bracara* dos Romanos, onde ha pouco se encontrou uma ara granitica, que lhe foi consagrada, com a seguinte inscriçao:

AMEIPICRI

SACRVM

A·CRASSICIVS

PATERN̄S

V·S·L·A

Leitura:—*Ameipicri*(?) *sacrum*; *A(ulus) Crassicius Paternus v(otum) s(olvit) l(ibens) a(nimo)*.

Appareceu na quinta de Orjaes, extremo sul da cidade, soterrada com outra, anepigrapha, igualmente bem esculpturada.

Alguns epigraphistas notaveis crêem que as lapides anepigraphas accusam sempre a pobreza de quem as offereceu. Salvo o devido respeito, discordo de semelhante attribuição porque, sem duvida alguma, o seu maior dispendio consistia, como hoje, no córte e aperfeiçoamento do bloco, pois geralmente estas lapides possuiam como as outras a riqueza ornamental conhecida.

É portanto mais de suppor que as lapides anepigraphas fossem preparadas pelos lapidarios para de pronto receberem a inscriçao que o primeiro comprador ordenasse.

O precioso monumento que constitue o assunto principal d'este artigo tem na parte superior um *foculus* para os perfumes. Sobre a cornija pousa o frontão elegante ladeado de volutas em rosetas de cinco folhas; e deixa ver ao centro um emblema que mal se distingue, mas que não é, com certeza, um crescente.

Altura, 1 metro; largura na frente, 0,<sup>m</sup>32; altura da letra, 0,<sup>m</sup>06.

A 1.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> linhas estão bastante apagadas, lendo-se a custo o nome da divindade pagã e o do dedicante, que deve ter pertencido á classe dos patricios (nobres)<sup>1</sup>.

Constitue uma fórma vulgarissima a sigla N̄ (= NV) representada no cognome *Paternus*.

<sup>1</sup> Na leitura d'estas duas linhas auxiliou-me *in situ* o Sr. Dr. Leite de Vasconcellos, que ultimamente me deu o prazer de o acompanhar em Braga e em Vianna.

A redacção da epigraphie é perfeita. Não contém nenhuma das estranhas anomalias que tão frequentes são nas inscripções lapidares do seculo II da nossa era, a que provavelmente esta pertence.

A influencia romana, estabelecendo na Lusitania o costume de gravar em lapides os votos feitos aos deuses, conservou os nomes de muitas divindades indigenas, permittindo-lhes, como ás suas, afevorado culto. Por isso frequentes vezes apparecem nos monumentos archaicos nomes como *Tongoenabiagus*, *Bandiarbariaicus*, etc., etc., tão barbaros como o nosso AMEIPICRI (dativo), se a leitura d'este se póde ter por definitiva.

Os linguistas que analysem, se puderem, este nome, e nos digam algo da sua significação.

20 de Janeiro de 1903.

ALBANO BELLINO.

## Protecção dada pelos Governos, corporações officiaes e Institutos scientificos á Archeologia

### 19. Excavações no Egypto

A Universidade da California encarregou o Dr. Reisner de fazer no Egypto excavações archeologicas. «Il s'agit d'une vaste nécropole renfermant des sépultures partant des époques préhistoriques et allant jusqu'aux époques coptes e ptolemaïques. A Girga, dans la Haute-Égypte, on a exploré des tombes remontant à 8.000 ans au moins et qui renfermaient des corps admirablement conservés».

(*L'Anthropologie*, XIII (1902), 414).

## Estações prehistoricas dos arredores de Setubal

(Continuado da pag. 282 do vol. VII)

### Castro da Rotura

Quem seguir a estrada de Setubal para Azeitão, depois de passar pela Quinta Nova, uns 2,5 kilometros a WNW. de Setubal, verá do lado septentrional da estrada e ao sul da serra de S. Luis levantar-se uma altiva escarpa de rocha (fig. 3.<sup>a</sup>)<sup>1</sup>, formada pela profunda ruga da camada do mioceno marinho, que envolveu toda a serra na epoca do seu

<sup>1</sup> As figs. 3.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> foram feitas segundo photographias do Sr. Arronches Junqueiro.